

# Bola ao cesto na Vila

Meninos de Nilópolis querem surpreender no basquete sub-17, hoje, em Nova Iguaçu

Viviane Bietti  
ataquescolar@odianet.com.br

■ Entusiasmo e dedicação são as palavras-chaves para definir o espírito da equipe de basquete masculino sub-17 de Nilópolis. Os estudantes que vão representar a cidade na etapa de hoje da 11ª Olimpíada da Baixada, à partir das 9h, na Vila Olímpica de Nova Iguaçu, encerrando a modalidade no evento, treinaram toda a semana para acertar os últimos detalhes para os confrontos.

O maior objetivo é superar a quarta colocação conquistada na edição do ano passado. A meta, desta vez, é subir ao pódio e levar uma medalha para casa.

Os atletas, em sua maioria, são do Colégio Estadual Marechal Zeno de Costa. Eles treinaram pesado esta última semana, orientados pelo professor Adriano Barbosa. "Sei que é complicado trazer a medallha de ouro da Olimpíada, mas temos de acreditar. Estamos treinando com muita disciplina para conquistar o objetivo máximo por Nilópolis", ressalta o técnico.

Há seis anos no colégio, o professor não esconde a satisfação em trabalhar com esporte através de um projeto que visa tirar os alunos da ociosidade: "O nosso objetivo, antes de tudo, é formar cidadãos. Treiná-los com o objetivo de competir, mas acabar com a rivalidade que sempre existiu entre os municípios", explica.

A meta tem sido alcançada nos últimos anos, já que houve um crescimento de equipes. No início eram apenas duas. Hoje são 16 que participam do projeto. "Já conquistamos mais de 100



MARCELO MARTINS

**A garotada de Meriti espera mostrar o que aprendeu com o professor Amauri, que há 5 anos desenvolve o projeto Lance Livre**

troféus nas competições internas, como os Jogos Estudantis. Atualmente, mais de 500 alunos estão envolvidos com a prática de esportes, conta Adriano elogiando a Olimpíada. "É gratificante vê-los participantes e entusiasmados com o evento, que a cada ano tem uma organização melhor. Meus atletas já começam o ano perguntando sobre essa competição".

É o caso de Jonathan Oliveira, que já competiu no handebol pela Olimpíada, mas defenderá Nilópolis novamente no basquete. "Gostei mais desta modalidade", destaca o atleta. ■

## Equipe de São João de Meriti mostra empenho

■ Em São João de Meriti a expectativa para a competição de basquete sub-17 é acompanhada por uma grande vontade de fazer bonito e mostrar os frutos de um treinamento que acontece rotineiramente, há cinco meses. Os meninos esperam mostrar tudo o que aprenderam com o professor Amauri Santos, que há cinco anos desenvolve o projeto Lance Livre, no Sesc de São João.

O histórico profissional no basquete é grande. Amauri já participou da seleção ca-

rioca, da seleção brasileira e em 1994 foi campeão mundial com a equipe de Hortência e Paula, como assistente técnico de Miguel Ângelo da Luz. O professor ainda foi tricampeão pelo Flamengo como preparador físico, e morou nos Estados Unidos, onde foi campeão universitário.

Com esta vasta experiência vai representar São João de Meriti selecionando os melhores entre os seus 120 alunos da escolinha. "A equipe será competitiva. Meus alunos já

## Bolsa Atleta vai beneficiar os melhores das modalidades da Olimpíada da Baixada

Rodrigo Lima  
rlima@odianet.com.br

■ Se o principal objetivo da Olimpíada da Baixada é revelar talentos, os competidores, então, só têm motivos para comemorar. A secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do Estado, com o apoio do Ministério dos Esportes, vai premiar os destaques do maior evento sócio-esportivo da região com o Programa Bolsa Atleta.

Os atletas que foram apontados como destaques dos esportes coletivos da Olimpíada, além dos três primeiros colocados em cada modalidade individual vão ser indicados para serem avaliados pelo programa, cuja a bolsa varia entre R\$ 250 e R\$ 1.250. "Para a duração de seis meses inicialmente, mas pode ser prorrogada de acordo com o desempenho do atleta, que será avaliado constantemente", explica Alex Cubano, um dos

responsáveis pela coordenação do programa no Estado. Segundo o professor, cada caso será analisado de forma minuciosa pelo Conselho Técnico do Bolsa Atleta. Os aprovados passarão por uma avaliação junto ao Conselho Estadual de Desportos e poderão ser convidados a participar do programa. "Os atletas passarão por avaliações de in-terdisciplinar, além de provas físicas, onde serão analisada a velocidade, a resistência fi-

sica e a força de cada competidor. Nossa prioridade é beneficiar atletas para os esportes olímpicos, mas nada impede que a bolsa possa servir também para outras modalidades não olímpicas", explica Cubano, destacando a grande referência da Olimpíada da Baixada para o esporte de base.

"O processo seletivo do evento é mais democrático possível, já que os atletas são avaliados pelo público e professores. Isso é muito importante para que possamos detectar quem pode disputar e merecer a bolsa", diz. Outros talentos da Baixada também poderão participar do programa. As secretarias de Esporte dos municípios devem indicar outros atletas que se destacaram nas modalidades, mas que não disputam a Olimpíada da Baixada. "Os Esses atletas passarão também por um processo seletivo", conclui. ■



O professor Alex Cubano, coordenador do Bolsa Atleta, entrega o troféu a um dos destaques no atletismo da Olimpíada da Baixada, disputado em Caxias

# Prêmio para os destaques